

Rádio Samba celebra dois anos com estreias que conectam gastronomia, história e renovação do gênero

Por Affonso Nunes

Nesta semana em que se celebra o Dia Nacional do Samba a Rádio Samba completa dois anos expandindo seu conceito de canal digital dedicado exclusivamente ao gênero. A plataforma inaugura uma nova fase com programas que abordam gastronomia e memória histórica.

Uma dessas novidades é o Samba na Cozinha, um encontro entre música e culinária explorando bares, pratos e histórias do universo sambista. Em seu primeiro episódio, Xande de Pilares conversa com o chef Toninho

Nessa rádio tem batuque



Divulgação

Xande de Pilares participa do primeiro episódio do programa Samba na Cozinha

Momo, do Bar do Zeca Pagodinho.

Ainda esete mês entra no ar

Raízes do Samba, sob apresentação de Didu Nogueira. O programa investiga as origens do samba,

revisitando personagens, lugares e momentos fundadores dessa expressão musical. Para 2026, a gra-

de ganhará mais dois programas: Jóias Raras e Crias do Samba.

Idealizada por Dudu Pagodinho, diretor artístico e audiovisual (filho de Zeca Pagodinho) e pelo publicitário Maurício Barzilai, a web rádio consolidou em dois anos um modelo que combina transmissão musical ininterrupta e gratuita, via aplicativo próprio, com produções de conteúdo original. “O samba é um elo entre gerações. Com esses novos programas, queremos mostrar que o passado e o futuro podem existir em perfeita sintonia”, afirma Dudu.

A Rádio Samba também desenvolve ações de impacto social. Em parceria com a Rio Brasil Terminal e o CRAS XV de Maio, mantém uma Oficina de Percussão gratuita no Caju, coordenada por Marcelinho Moreira, oferecendo formação musical para crianças e jovens daquela comunidade.

“O samba é resistência, é alegria e é futuro. A Rádio Samba existe para garantir que o batuque nunca pare”, afirma Maurício Barzilai.

CRÍTICA / DISCO / ELAS

Por Aquiles Rique Reis*

Hoje trataremos do EP “Elas” de Vânia Bastos (MINS Música). Antes de começar, devo dizer da minha admiração por essa cantora paulista de Ourinhos cuja evolução como intérprete há muito venho acompanhando. Graças à voz privilegiada impregnada de emoção, tais atributos avivam sua condição de uma das vozes mais importantes da cena musical brasileira. Ainda sobre Vânia, é sempre bom lembrar que ela é um dos destaques do grande movimento chamado Vanguarda Paulista.

Para o seu tributo às compositoras brasileiras, Vânia selecionou “Pode Ser”, de sua filha Rita Bastos, já gravada pela própria em seu segundo CD, e que Vânia canta nos shows: “Longe de você esperar/ Que a dor acabe porque/ Outra vida vem/ Destruir o que é ruim/

O sonho acaba assim/A paixão acaba no fim (...)”. Com arranjo embalado em ritmo agitado e os instrumentos valendo-se de samples do violonista Ronaldo Rayol, Vânia Bastos se joga toda. Seja dobrando a própria voz ou em vocais, seu canto soa menos agudo, mas afinado e emocionado como sempre.

Também escolheu a inédita “Essa Manhã”, da cantora e compositora Márcia Tauil, em parceria com Leandro Dias. Vânia dá show com seu cantar apto a aquecer o coração do ouvinte: “(...) Luz que entra pela fresta/ Festa de alegrar a alma/ Pão de alimentar o corpo/ Corpo que quer te acordar/ Me desperta eu



Divulgação

sigio eu vou/ Buscar/ Seja em terra seja em céu/ Ou mar (...)”. A pegada rítmica é sedutora. Mais uma vez o arranjo é caprichado e respeitoso à melodia e à harmonia.

A terceira faixa do EP é da compositora Débora Maranhão. Residente no Recife, ela, que até

então nunca tivera uma música sua gravada, enviou algumas para Vânia, que se decidiu por gravar “Ando tão Frágil”. Deu assim a oportunidade para Débora Maranhão mostrar o seu bom trabalho composicional para o público de Vânia, que ama a música brasileira. Aquecidos pelo arranjo pop do maestro Ronaldo Rayol e com versos nada frágeis, pelo contrário, Débora dá a Vânia o estímulo para cantá-los aconchegados em sua voz única: “Quero chorar meu amor/ Desabafar por uns minutos/ Eu ando tão frágil/ Com as notícias do mundo/ A vida como a gangorra/ Com seus altos e baixos/ Ah que mundo confuso/ Esqueceram

do amor (...)”.

Mas restou um finalmente: antes mesmo de ouvi-los, quando eu soube que graças ao avanço tecnológico, e em busca de modernidade todos os instrumentos foram gravados pelo samples de Ronaldo Rayol, temi. Porém, devo reconhecer que o trabalho do maestro é digno de Vânia Bastos. E se ela e Ronaldo, corajosamente, optaram por gravar assim, apreciá-lo ou não caberá ao gosto de cada um.

Ouçã o álbum em <https://l1nk.dev/FgaMA>

Ficha técnica

Ronaldo Rayol: arranjos, violão, baixo e todos os outros instrumentos, valendo-se de samples; J.G. Junior: produção, gravação, mixagem e masterização; Márcia Tauil: capa; Fausto André: foto da capa.

*Vocalista do MPB4 e escritor